

# FALA AÍ!!!

Aracati  
agência de  
mobilização social

Santos - dezembro de 2005 - edição nº 0

## Quem não se cala, faz diferente!

Página 3



Carteira  
de trabalho  
branquinha!?!  
Cadê o emprego?

Página 2

Voluntário:  
Ser ou Não Ser?  
Página 4

Página 4

Jovens protagonistas a  
favor do meio ambiente  
Página 2

Cidadania,  
cadê a sua?  
Página 3

# Bicos! Cadê o emprego??

Os jovens são os mais atingidos pelo desemprego em Santos, conforme pesquisa feita pelo Núcleo de Estudos Sócio-Econômicos da UNISANTA (NESE) em setembro de 2005. Os entrevistados com idade entre 16 e 24 anos representam 47,8 % do total de desempregados.

Francisco de Assis Coimbra, 19 anos, retrata bem essa situação. Concluiu o ensino médio, possui carteira de trabalho (“branquinha”), porém vive de bicos. “Fico muito chateado. Dos meus amigos, só um conseguiu, com muita dificuldade, um emprego com carteira assinada. Nessa vida de bicos existem muitos riscos, além de não ter meus direitos garantidos (férias, fundo de garantia etc.), muitas vezes podemos sofrer algum tipo de acidente e ninguém se responsabiliza” afirma Chico (como é conhecido entre os amigos).

Ele também diz que quando estava na escola pensava que o mercado de trabalho era fácil, mas só quando saiu percebeu que o “bicho pegou”. “Infelizmente a escola não me preparou, os professores apenas alertavam que era preciso estudar para o vestibular”.

Um possível auxílio para esses jovens é o CAMPS (Círculo de Amigos do Menor Patrulheiro de Santos). Segundo a assistente social da instituição, Cristina Ramos, 29 anos, para se inscrever, é preciso ter entre 14 e 16 anos e cursar no mínimo a sétima série do ensino médio. Após a inscrição, os candidatos fazem um teste e são chamados de acordo com a nota.

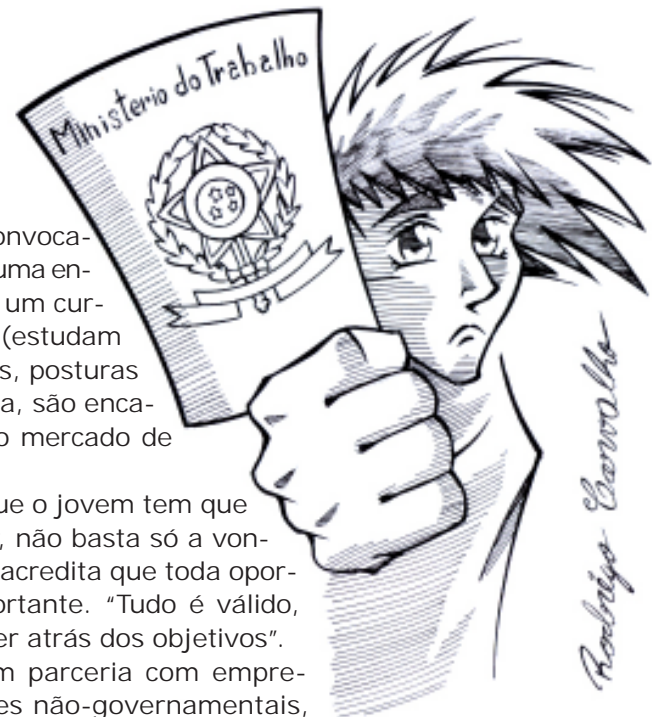
Assim que são convocados, passam por uma entrevista e fazem um curso preparatório (estudam matérias, valores, posturas etc.). Em seguida, são encaminhados para o mercado de trabalho.

Cristina diz que o jovem tem que querer trabalhar, não basta só a vontade dos pais. E acredita que toda oportunidade é importante. “Tudo é válido, temos que correr atrás dos objetivos”.

O CAMPS tem parceria com empresas, organizações não-governamentais, como LBV (Legião da Boa Vontade) e Prefeitura. Para os interessados, o CAMPS fica na Avenida Washington Luis, 2, em Santos.

Ah!... Voltando ao Chico, agora ele está contente, porque na temporada de verão poderá conseguir uns bons bicos.

POR ELOÁ SCHULER E THAYLLA AFONSO



## Ecologicamará reúne jovens que fazem acontecer

O protagonismo juvenil foi o foco de um evento realizado em Santos pelo Centro Câmara de Pesquisa e Apoio à Infância e à Adolescência, o que mostra um grande interesse do jovem em mudar tudo aquilo que lhe causa desconforto, seja na sua vida, na sua casa, na sua comunidade.

Este evento ocorreu no último dia 2 e teve como principal objetivo divulgar o Projeto Ecologicamará.

Jovens de Santos e São Vicente se reuniram com o mesmo objetivo: mudar a sua realidade e da comunidade à sua volta. O evento teve como sede o Sesc Santos e começou às 9h e terminou às 17h30.

O Projeto Ecologicamará começou em 2002, com o intuito de formar jovens monitores ambientais, de baixa renda, que passassem a ter participação ativa. O projeto desenvolve um conjunto de ações com o objetivo de contribuir para que a juventude tenha uma nova postura frente os problemas ambientais.

O evento teve oficinas e palestras para divulgar outros projetos que têm ligação com o de São Vicente. Foi possível ainda ter uma interação entre os jovens que já participam das atividades do Ecologicamará e os que se interessam em futuramente integrar um desses grupos, como o “Vida Verde”, do Jardim Rio Branco, que

monitora a trilha ecológica do Rio Salgado.

Na mesa de abertura estava presente a Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, Delvita Pereira Alves, que acha a iniciativa “fantástica” e que o apoio dos poderes Legislativo e Judiciário é de extrema importância para o crescimento desses projetos.

E, realmente, esses projetos precisam da ajuda da comunidade e das autoridades para transformar esse lindo sonho em realidade.

POR DANIELA GONZALEZ  
E SUZY GLEYCE

## Equipe Fala aí!:

Ana Carla Santana  
André Baptista  
Vasconcelos  
Bruno Lima  
Carlos Caê  
Carina Vitral  
Daniel Sena  
Daniela Garcia Gonzalez  
Dulcineia Vitor Silva  
Eloá de O. Schuler  
Janaina Mara  
Jéssica de Assis  
Jordan Fraiberg  
Juliana Dine  
Leandro Santiago  
Mauricio Akira  
Thaylla Cristina Afonso  
Suzy Gleyce  
Mariana Aragão  
Nayra Costa  
Rodrigo Carvalho

**Diagramação:**  
Professora Márcia Okida  
Mariana Borges  
Nara Assunção

**Jornalista Responsável:**  
Paula Crepaldi -MTB: 23.381  
**Coordenadora**  
Juliana Assef Pierotti

**E-mail:**  
grupo.falaai@gmail.com

# Olha o jornal da juventude aí!!

Com o objetivo de divulgar a atuação do jovem na Baixada Santista, a organização não-governamental paulistana Aracati montou um grupo juvenil para construir o jornal *Fala aí!*. A intenção do projeto é construir um veículo de comunicação que buscará expressar a realidade e as reivindicações da juventude na região.

Através de oficinas realizadas desde setembro deste ano, os participantes construíram a identidade do grupo e do jornal. Isto só foi possível por meio de dinâmicas de grupo e debates que reforçaram, entre a galera, questões básicas sobre democracia, valores humanos e cidadania.

Entretanto, para que o jornal chegasse às mãos dos leitores, foi fundamental decidir aonde se pretendia chegar e qual seria o caminho para atingir os objetivos propostos. Para os jovens chegarem a um consenso sobre a missão do jornal não foi fácil, pois muitos debates permearam a decisão sobre como o novo veículo de comunicação buscaria expressar bem a “voz da juventude”. Isto prova que o grupo do *Fala aí!* representa bem diversas realidades sociais na região.

Depois de muita conversa, decidiu-se que os objetivos do veículo são: estimular a reflexão, a visão crítica do jovem e ser referência em protagonismo juvenil; integrar e divulgar projetos sociais; derrubar estereótipos em relação ao jovem. Nesta edição piloto e nas próximas quatro, que serão bimestrais, será possível ler temas como: políticas públicas, mídia, saúde, cultura, cidade-

Arquivo



Parte da galera da equipe do *Fala aí!* faz pose para a primeira edição

nia, meio ambiente, projetos sociais, educação, lazer e trabalho.

Portanto, nas mãos do leitor está o resultado do trabalho de 20 jovens da Baixada Santista com idade entre 15 e 25 anos. Eles são representantes de grupos religiosos, poder público, movimentos estudantil e ecológico, entre outros, e têm como objetivo comum melhorar a situação da juventude na Baixada Santista. A iniciativa tem o apoio da Instituto C&A, da Universidade Santa Cecília (UNISANTA) e do Proler. Boa leitura!

POR ANDRÉ BAPTISTA DE VASCONCELOS

## Afinal, para que serve



Nunca se falou tanto sobre cidadania em nossa sociedade, como nos últimos anos. Mas afinal, o que é cidadania? Segundo o Dicionário Aurélio, “cidadania é a qualidade ou estado do cidadão”. Entende-se por cidadão “o indivíduo no pleno gozo de seus direitos políticos e civis”.

Mas será que cidadania é só isso? Não se pode esquecer que a cidadania deve ser construída por nós, através de ações conscientes e visando o bem da sociedade como um todo, e não apenas de um indivíduo.

É no dia-a-dia que se exercita a cidadania, através das relações com o próximo, com as coisas públicas e com o próprio meio ambiente. Ela deve englobar temáticas como a solidariedade, a democracia, os direitos humanos, a ecologia, a ética, entre outras.

Com o objetivo de promover o protagonismo cidadão, a transparência e o controle social e do interesse público, ocorreu em Santos



Rodrigo Carvalho

a Semana da Cidadania, do dia 2 a 11 de dezembro. Aconteceram debates e vários tipos de atividades com o foco em uma construção solidária e coletiva de uma sociedade mais justa e democrática.

Uma prova de que o jovem não está engajado quando o assunto é cidadania, nos quatro primeiros dias, nenhum jovem compareceu ao evento, além da equipe do jornal *Fala Aí!*.

Nós, jovens, podemos e devemos ser um protagonista dessa ação cidadã, promovendo discussões políticas entre amigos, criando um projeto social de voluntários, difundindo as idéias de um desenvolvimento sustentável, nos articulando e marcando presença nesses eventos. Só assim conquistaremos a sociedade que queremos e o jovem terá seu valor reconhecido.

POR CARINA VITRAL E MARIANA ARAGÃO

# O elo entre você e a prefeitura

Você sabe se existe um órgão que pode ser usado como forma de comunicação entre o jovem e a prefeitura?

Sim, existe. Este órgão se chama Comissão Municipal da Juventude (CMJ).

Formado por jovens, pessoas ligadas a movimentos de juventude e representantes da prefeitura, a CMJ discute assuntos sobre meio ambiente, saúde, esporte, grupos estudantis, religiosos, culturais, ONG's e grupos políticos, todos voltados para os jovens. A missão dessa Comissão é representar as melhorias propostas para os jovens.

Thaís Afonso, primeira secretária da CMJ, avalia a comissão como um processo de construção democrático. "A comissão é um canal de comunicação entre os ci-

vis, o município e o poder público. A população, dentro dos segmentos, pode se articular e comparar o que está sendo feito pelo setor".

De acordo com a primeira secretária, o jovem deve participar do movimento, porque ele "é parte das soluções para os problemas que enfrenta, por isso tem que se apropriar mais da comissão, tornando-a um local seguro, plural e harmonioso para a elaboração e acompanhamento das políticas voltadas a ele".

Todos os interessados podem participar das sessões mostrando suas dúvidas, propostas, sugestões e críticas para que o CMJ represente os interesses de todos.

Depois de decididas, as prioridades serão encaminhadas à Comissão Nacional da Juventude, que tem como papel integrar os jovens ao



Rodrigo Carvalho

desenvolvimento do país. A idéia é desenvolver políticas públicas que atendam o jovem em vários aspectos: humanos, sociais, culturais, educacionais, econômicos, desportivos, religiosos, e familiares. Para que isso seja possível, é necessário que o jovem participe, mostre seus projetos, dialogue e vá às reuniões, que ocorrem na Casa de Conselhos Municipais, na Avenida Rei Alberto I, nº 117, Ponta da Praia. Telefone: 3251-2246/ 32371797.

POR JORDAN FRAIBERG E BRUNO LIMA

## Voluntário: a arte de pensar no próximo!

Muitas pessoas querem ser voluntárias e não sabem como. Uma pesquisa realizada pelo site Filantropia.Org indica que 54% dos jovens brasileiros querem ser voluntários, mas não sabem por onde co-

meçar, e que apenas 7% dos jovens brasileiros são voluntários, contra os 62% dos jovens norte-americanos. Uma outra pesquisa realizada pelo mesmo site traça o perfil do voluntário e indica quais são os setores de assistência mais procurados.

Também foram pesquisados os motivos que levaram à escolha do voluntariado. A grande maioria citou a necessidade de se sentir útil e valorizado e a oportunidade de ajudar a resolver parte dos problemas sociais do Brasil.

### Mas, afinal de contas, quem é voluntário?

De acordo com a ONU (Organização das Nações Unidas) "o voluntário é o jovem ou o adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social ou outros campos..."

Qualquer pessoa pode ser voluntária, independente do grau de escolaridade ou faixa etária, o importante é ter responsabilidade.

O trabalho voluntário exige o mesmo grau de profissionalismo, ou até maior, do que a atividade profissional.

É necessário muita dedicação e respeito para lidar com a necessidade das pessoas. Esta é a opinião de Lilian Oliveira, 20 anos, estudante de Publicidade da Unisanta, que trabalha voluntariamente na Creche Vó Benedita, na Zona Noroeste de Santos:

"Qualquer pessoa pode fazer algum tipo de trabalho voluntário, pois sempre há alguém que precisa da sua

dedicação. Fazer algo que gosta sem receber dinheiro em troca é sempre melhor do que qualquer atividade que seja obrigatória. Gosto de ser voluntária porque me sinto útil, dando e recebendo atenção."

Em resumo: pensar em alguém é sempre mais nobre do que pensar apenas em seu próprio bem-estar.

O egoísmo está fora de moda! Estamos na era do pensar coletivo!

POR NAYRA COSTA E ANA CARLA SANTANA

Realização



Parceiro



Apoio

